



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

**Celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das
Comunidades Portuguesas, em São José**

Discurso

As minhas primeiras palavras são de agradecimento. Agradecimento pelo convite e pela oportunidade de celebrar convosco o dia Maior da Nação Portuguesa, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o dia em que evocamos e honramos a nossa identidade, a nossa herança cultural, a língua portuguesa, e, também, o dia em que homenageamos as nossas Comunidades.

Celebrar o Dia de Portugal, a mais de nove mil km's de distância da nossa terra natal é um desafio e uma emoção.

Um desafio porque reconheço o sacrifício que os portugueses encetam para manter viva a chama do ser português, principalmente junto dos mais jovens, os que já nasceram americanos.

Uma emoção porque, apesar do mar imenso que nos separa do nosso país, hoje respiramos Portugal, e por momentos é como se estivéssemos em casa.

Por isso, permitam-me que neste Dia celebre todos aqueles que partiram da sua terra, pelos mais diversos motivos, e que, sem esquecer Portugal, engrandecem a terra que os acolheu.

Mas neste Dia de Portugal, e considerando que represento a Região Autónoma dos Açores, gostaria de

fazer uma menção especial a todos os açorianos, esses portugueses insulares, homens e mulheres de coragem, de força e valentia que trouxeram na mala a saudade e que espalharam a açorianidade nas sete partidas do mundo que escolheram para viver.

Cumprimento, assim, de forma especial todos estes açorianos de nascimento e os seus descendentes, muitos já nascidos longe das nossas ilhas, mas que assumem o ser açoriano e contribuem para o fortalecimento das raízes da nossa cultura, da nossa história e das nossas tradições.

Reconheço, e agradeço, a vossa força de vontade e a vossa capacidade de integração, engradecendo este país que vos acolheu, mas acima de tudo, reconheço, e agradeço, a vossa capacidade de nunca esquecerem a nossa Região. Só estando aqui, convosco, é que entendemos a ideia de um nosso conterrâneo açoriano,

Onésimo Teotónio de Almeida, quando descreve a diáspora como a décima ilha dos Açores, que está rodeada de América por todos os lados.

A história das presenças portuguesa e açoriana na Califórnia não deixa dúvidas quanto à força de vontade e perseverança que caracterizou a primeira geração que se instalou neste Estado americano.

Em sucessivas vagas, primeiro no século XIX, integrados na atividade baleeira, mais tarde na corrida ao ouro, e depois no século XX, resultado da erupção do Vulcão dos Capelinhos, que este ano celebra os seus 60 anos, a comunidade portuguesa e açoriana soube integrar-se na sociedade americana, soube organizar-se adequadamente, soube ultrapassar barreiras e soube prosperar nas atividades que lhe eram familiares como a agricultura e a indústria, e mais recentemente soube adaptar-se às inovadoras organizações empresariais.

Esta é uma característica interessante na emigração portuguesa. São exemplares na sua integração nos países de acolhimento, assimilando parte dos hábitos e costumes, mas, no entanto, não são capazes de abandonar as suas raízes.

Num mundo cada vez mais inseguro e intolerante, os portugueses sobressaem e são reconhecidos internacionalmente como uma sociedade pacífica e solidária.

Neste contexto, permitam-me uma mensagem de preocupação, mas também de esperança à comunidade portuguesa que se encontra na Venezuela num momento tão difícil e conturbado daquele país.

É por isso que as “sociedades fraternais” devem perdurar e se destacar na comunidade emigrante. A Califórnia é disso um exemplo. Estas sociedades foram

e são responsáveis por atividades de cariz social, colocando o bem-estar do outro em primeiro lugar.

Mas também são responsáveis pela preservação da nossa identidade cultural, pela união e coordenação das nossas comunidades. Através das várias gerações, sucessivamente, estas associações renovam o interesse pela nossa cultura e tradições, convidando-as ao regresso e à descoberta do nosso país.

Hoje, Portugal, em geral, e os Açores, em particular, já não representam o local que deixaram há anos atrás. Desenvolvemo-nos, crescemos e temos uma posição estratégica no contexto nacional e internacional.

Estamos, pois, de braços abertos à vossa espera, orgulhosos dos feitos alcançados, por muitos de vós, nas áreas da cultura, da economia e da política na sociedade americana. No mundo atual é muito importante ter uma diáspora ativa e influente para,

dessa forma, garantirmos que continuam a existir boas relações entre os dois países, tendo em conta todas as vantagens que isso acarreta, quer ao nível diplomático, quer ao nível económico.

Não gostaria de terminar sem agradecer, de forma, reconhecida à cidade de São José que acolheu esta Festa do Dia de Portugal, assim como, a todas as organizações e a todos aqueles que se empenharam para fazer deste Dia uma grande festa de celebração de Portugal.

Acreditem que apesar da distância que nos separa é deveras emocionante ter estado convosco e agradeço, por isso, toda a vossa amabilidade e disponibilidade em nos receberem.

Hoje é dia de festa!

Celebramos a pátria portuguesa e as pátrias que fomos construindo na nossa dispersão migratória!

E estando nós, açorianos, a celebrar as festas do Divino Espírito Santo peço que ele continue a iluminar o vosso caminho e que os valores que emanam destas Festas – a solidariedade e a partilha – continuem presentes na vida de todos os açorianos!

São José, 10 de junho de 2017

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís